



## Informe de Política Exterior Brasileira

Nº 701

20/03/2022 a 26/03/2022<sup>1</sup>



O Observatório de Política Exterior Brasileira (OPEB) é um projeto de informação semanal gerido pelo Grupo de Estudos de Defesa e Segurança Internacional (GEDES) e executado por docentes e discentes da Universidade Federal de Sergipe (UFS) e da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), campus de Franca.

**Em 2009, o OPEB ganhou o prêmio de melhor projeto de extensão na área das Humanidades no V Congresso de Extensão Universitária da UNESP e, em 2011, ficou em 3º lugar na sexta versão do mesmo congresso.**

O informe é uma resenha a respeito das notícias que têm por tema central a política exterior brasileira e que foram veiculadas nos periódicos: Folha de S. Paulo e O Estado de S. Paulo.

**Coordenação:** Profa. Dra. Bárbara Motta, Prof. Dr. Eduardo Mei, Profa. Dra. Érica Cristina Winand, Prof. Me. Jorge Oliveira Rodrigues, Profa. Dra. Livia Peres Milani.

**Equipe de revisão:** Profa. Dra. Livia Peres Milani, Prof. Guilherme Paul Berdu, Adler Silva, Ailton Salvadori, Arthur de Freitas, Enio Sacramento, Gabriela Guillard, Isadora Cordeiro, João Pedro Araújo, Larissa Aguiar Albuquerque, Maria Luiza Quirino, Maria Victória Nunes Souza, Regiane Rosa Boaventura, Vinícius Duarte Alves, Vinícius Teles do Carmo Santa Rosa.

**Equipe de redação:** Adler Silva, Ailton Salvadori, Arthur de Freitas, Enio Sacramento, Gabriela Guillard, Isadora Cordeiro, João Pedro Araújo, Larissa Aguiar Albuquerque, Maria Luiza Quirino, Maria Victória Nunes Souza, Regiane Rosa Boaventura, Vinícius Duarte Alves, Vinícius Teles do Carmo Santa Rosa.

---

<sup>1</sup> Nos dias 23, 25 e 26 de março não houveram notícias de política externa brasileira.

\*Aviso sobre nosso podcast “Diálogos de Política Exterior”: O décimo segundo episódio, com o tema “Política Migratória e Refúgio no Brasil”, já está disponível em diversas plataformas de streaming, que podem ser acessadas por meio do nosso [linktr.ee](http://linktr.ee).  
Publicamos quinzenalmente!

---

### **Itamaraty informou resgate de recém-nascidos na Ucrânia**

Por meio de veículo de imprensa, o Ministério das Relações Exteriores (MRE) informou que cinco famílias brasileiras, que contrataram serviços de barriga de aluguel na Ucrânia, buscaram no país seus recém-nascidos e que outras duas deverão fazer o mesmo até o fim de março. Isso é resultado da significativa procura de casais pelo processo de gestação por substituição na nação ucraniana. Dos 150 processos em andamento, 35 são de casais brasileiros. De acordo com o MRE, em caráter excepcional e dada a gravidade da situação, foram flexibilizadas algumas regras para registro e emissão de documentos de viagem aos recém-nascidos. Por fim, o Itamaraty informou que o escritório consular do Brasil em Lviv tem realizado comboios com destino à Polônia para brasileiros que querem deixar a zona de conflito ([Folha de S. Paulo - Impresso - Mundo - 20/03/2022](#)).

### **Bolsonaro anunciou visita de príncipe saudita ao Brasil**

No dia 21 de março, em Brasília, durante cerimônia no Palácio do Planalto, o presidente Jair Bolsonaro (PL) declarou que o príncipe herdeiro da Arábia Saudita, Mohammed bin Salman, deve visitar o Brasil no começo de maio. O anúncio do encontro representou uma aproximação pessoal de Bolsonaro com Salman e, também, uma tentativa do governo brasileiro de ressaltar sua agenda econômica com o Oriente Médio. Em outubro de 2018, o líder saudita foi acusado de autorizar o assassinato de um colunista de veículo de imprensa e crítico do príncipe, Jamal Khashoggi ([Folha de S. Paulo - On-line - Mundo - 21/03/2022](#)).

### **Tereza Cristina reafirmou excluir sanções de insumos para produção de alimentos**

Por meio de veículo de imprensa, a ministra da Agricultura, Tereza Cristina, informou que o Brasil reafirmou a necessidade de fertilizantes serem itens proibidos de entrarem nas listas de sanções comerciais. Cristina alegou que é uma questão de segurança alimentar mundial e, por isso, não se trata apenas de um interesse local para favorecer o agronegócio brasileiro. Na semana passada, em reunião do Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA), convocada pela ministra, ela solicitou que esses embargos comerciais sejam bloqueados a fim de que os insumos para a produção de alimentos estejam disponíveis, garantindo a segurança alimentar do Brasil, altamente dependente da importação de fertilizantes ([O Estado de S. Paulo – Impresso – A fundo – 22/03/2022](#); [O Estado de S. Paulo – On-line – Economia & Negócios – 22/03/2022](#)).

### **Brasil condenou lançamento de míssil pela Coreia do Norte**

No dia 24 de março, por meio de nota, o Ministério das Relações Exteriores informou que o governo brasileiro condena o lançamento de míssil balístico intercontinental pela Coreia do Norte. Segundo o comunicado oficial, esse lançamento constitui um novo ato preocupante de desestabilização da segurança regional e internacional e viola as resoluções pertinentes do Conselho de Segurança das Nações Unidas (CSNU). Em adição, o Brasil solicitou à República Popular e Democrática da Coreia o cumprimento pleno das resoluções do CSNU. Ainda, instou o país a rever sua condição nuclear e juntar-se novamente, sem demora, ao Tratado sobre Não Proliferação Nuclear e aderir ao Tratado de Proliferação Completa de Testes Nucleares. Por fim, o governo conclamou todas as partes da região a redobrar seus esforços para engajar o país norte-coreano com vistas à renovação da moratória de testes missilísticos ([O Estado de S. Paulo - On-line - Internacional - 24/03/2022](#)).

### **Brasil apoiou segunda resolução da ONU condenando guerra na Ucrânia**

No dia 24 de março, com o apoio do Brasil, a Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas aprovou uma segunda resolução, a qual condena a guerra entre Rússia e Ucrânia, pedindo o fim do cerco russo a cidades ucranianas e a proteção de civis. O documento apresentou placar similar àquele obtido na primeira resolução, no dia 02 de março, sendo que o Brasil votou a favor das decisões nos dois casos ([Folha de S. Paulo - On-line - Mundo - 24/03/2022](#)).

### **Carlos França comentou sobre consequências do conflito russo-ucraniano**

Por meio de declarações dadas em sessão do Senado, o ministro das Relações Exteriores (MRE), Carlos França, defendeu o presidente Jair Bolsonaro (PL) por ter expressado solidariedade à Rússia dias antes do início da guerra na Ucrânia e criticou as sanções unilaterais impostas a Moscou após a deflagração do conflito. Quando questionado a respeito da viagem do mandatário, o ministro afirmou que a prática da diplomacia brasileira é promover a paz e que a visita havia sido muito planejada. Ademais, França alegou ter conversado na época com seu homólogo ucraniano, Dmytro Kuleba, o qual teria transmitido uma noção tranquilizadora do cenário, indicando que não havia risco de conflito iminente. O ministro também rebateu críticas feitas ao presidente brasileiro após sua viagem, sobretudo as dos Estados Unidos, afirmando que as declarações de Bolsonaro mostram o Brasil como parceiro confiável da Rússia. Dessa maneira, na visão do ministro, as sanções econômicas aplicadas contra o país euroasiático são inapropriadas, visto que as consequências das medidas devem resguardar a médio prazo os Estados desenvolvidos e recair mais sobre nações em desenvolvimento do que sobre a própria Rússia. Ademais, acrescentou que essas medidas são contra o Direito Internacional, representam uma perigosa ameaça ao sistema de comércio internacional, o que pode impactar na economia de todo o mundo, e preservam concretamente os interesses urgentes de alguns países, como o fornecimento de



**GEDES**

GRUPO DE ESTUDOS DE DEFESA  
E SEGURANÇA INTERNACIONAL

Observatório de Política Exterior Brasileira

petróleo e gás a nações europeias. França informou que está tentando marcar uma reunião com integrantes do governo estadunidense para discutir a possibilidade de reduzir as sanções que impactam na comercialização de fertilizantes, considerados produtos essenciais para o desenvolvimento do agronegócio brasileiro. Outrossim, o ministro também criticou ações que visam expulsar a Rússia de órgãos internacionais, haja vista que o Brasil, em consonância com a posição tradicional em favor do multilateralismo e do Direito Internacional, deve incluir todas as nações com base no princípio da igualdade soberana dos países. De acordo com o chanceler, o governo federal defendeu que o foro adequado para tratar de um acordo de paz seja a Organização das Nações Unidas, logo, a postura do MRE estaria alinhada ao histórico do Brasil diante de conflitos internacionais, ao pedir cessar-fogo imediato, proteção de civis e de infraestrutura civil, acesso desimpedido a serviços humanitários e a pronta solução política da questão, baseada nos Acordos de Minsk, aceitos em 2015 por ambas as partes hoje em conflito. Por sua vez, o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco, o qual também participou da sessão, lamentou os efeitos que a guerra deve ter sobre o Brasil, que sofrerá com a falta de fertilizantes, provocando consequências sobre a agricultura. Por último, a ministra da Agricultura, Tereza Cristina, durante a audiência, demonstrou temor com os impactos do conflito na economia brasileira ([Folha de S. Paulo - On-line - Mundo - 24/03/2002](#)).